

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EVELYN MEIRA LOPES DE CARVALHO
JOYCE NASCIMENTO FERREIRA DA SILVA
LAÍSE DA SILVA FARIAS
LETÍCIA LUANY DE CARVALHO DA SILVA
RAYSSA ACHILLY FERREIRA DA SILVA

**DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DIANTE DO COVID-19**

RECIFE/2022

EVELYN MEIRA LOPES DE CARVALHO
JOYCE NASCIMENTO FERREIRA DA SILVA
LAÍSE DA SILVA FARIAS
LETÍCIA LUANY DE CARVALHO DA SILVA
RAYSSA ACHILLY FERREIRA DA SILVA

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DO COVID-19

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor Orientador: Hugo Christian de Oliveira Felix

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

D424 Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem diante do
COVID-19. / Evelyn Meira Lopes de Carvalho [et al]. - Recife: O Autor,
2022.
22 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. COVID-19. 3. Saúde mental. 4. Depressão. 5.
Ansiedade. I. Silva, Joyce Nascimento Ferreira da. II. Farias, Laíse da
Silva. III. Silva, Letícia Luany de Carvalho da. IV. Silva, Rayssa Achilly
Ferreira da. V. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a Deus e aos nossos familiares

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu ânimo e força para a conclusão deste trabalho, fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos os nossos anos de estudos.

À nossos familiares por todo apoio e incentivo demonstrado ao longo de toda a nossa graduação e ao período de tempo em que nos dedicamos a este trabalho.

Agradecemos ao nosso professor Hugo Félix, que nos orientou e desempenhou tal função com dedicação e paciência.

Aos nossos colegas de curso, que contribuíram para este TCC, se dedicaram, deram seu melhor, com companheirismo e união. E pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Agradecemos a instituição de ensino UNIBRA e a todos os professores que foram essenciais no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos da graduação.

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.”

(Isaías 41:10)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 A Covid-19 e seus impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem.....	10
3.2 Exaustão profissional dos enfermeiros diante da nova pandemia.....	11
3.3 Ansiedade, depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem da equipe COVID-19.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	18

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DO COVID-19

Evelyn Meira Lopes de Carvalho
Joyce do Nascimento Ferreira
Laíse da Silva Farias
Letícia Luany de Carvalho
Rayssa Achilly Ferreira da Silva
Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: Os profissionais da área da saúde que vem atuando na linha de frente no combate ao coronavírus, onde são protagonistas no acompanhamento e tratamento desses pacientes, estão desenvolvendo graves problemas de saúde mental, como: ansiedade, depressão, estresse, exaustão e aumento dos casos de burnout. Isto posto, o estudo se justifica pela urgência de compreender as necessidades em saúde dos próprios profissionais cuidadores, sendo uma prática essencial para o alcance da integralidade do cuidado. Enquanto isso, o objetivo geral do estudo buscou retratar a saúde mental dos profissionais de enfermagem e a frequência com que tem aumentado consideravelmente o número de casos no contexto da COVID-19. Os objetivos específicos foram: compreender a COVID-19 e seus impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem; reconhecer a exaustão profissional dos enfermeiros diante da nova pandemia e identificar a ansiedade, depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem da equipe COVID-19. Logo, enquanto método, tratou-se de um estudo de revisão integrativa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados em artigos científicos nas bases de dados do BIREME e sciELO. Os resultados apontaram que a recente pandemia causada pelo novo coronavírus, tem gerado medo, incerteza e pânico, tanto na população, como nos profissionais da área de saúde. Por fim, concluiu-se que é de grande relevância tratar desse assunto, o qual é muito frequente no ambiente laboral desses profissionais que não têm a valorização profissional devida, e a cada dia essa temática vem sendo esquecida pelos demais, uma vez que pode desencadear piora.

Palavras-chave: Enfermagem. COVID-19. Saúde Mental. Depressão. Ansiedade

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, Oliveira et al. (2020) explicam que surge uma nova síndrome respiratória aguda, que se alastrou pelo mundo, tornando-se uma pandemia. A denominada COVID-19, doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), foi identificada pela primeira vez na China. A doença não só trouxe danos físicos, mas também psicológicos.

As características da COVID-19 tornam-na de difícil controle, seu alto índice de transmissão, inclusive a partir de casos assintomáticos, compreendidos como

aqueles que não possuem sintomas manifestos, e a tendência a gerar complicações graves, internações e mortes. Devido ao alto contágio e mortalidade dessa síndrome, como consequência tem gerado grande pânico e medo na sociedade., levando à altos índices de estresse, ansiedade, depressão e suicídio tanto na população, como em profissionais na área da saúde(OLIVEIRA et al., 2020).

Portanto, segundo Oliveira et al. (2020) entende-se que para conter o avanço do novo coronavírus e a escassez do sistema de saúde, se fez necessário medidas de contenção, tais medidas incluem restrições ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas. Essas condições de sobrevivência desencadearam a solidão, aumento de violência doméstica entre outras situações de vulnerabilidade social.

Em isolamento, Humerez et al. (2020) dizem que podemse intensificar os sentimentos de desamparo, tédio, solidão, tristeza e reações comportamentais como alterações ou distúrbios de apetite, distúrbios do sono e conflitos interpessoais. Conforme o autor citado acima, ao isolar-se uma pessoa.

Diante do aparecimento de uma doença com riscos elevados de transmissibilidade e morte, nos hospitais, os profissionais de enfermagem tem conduzido um aumento da carga horária de trabalho, exaustão física, ausência de equipamento de proteção, alta transmissibilidade hospitalar e necessidade de tomadas de decisões eticamente difíceis (SANTOS et al., 2021).

Sabendo disso, Ramos et al. (2010) proferem que o trabalho é uma atividade que pode ocupar grande parcela do tempo de cada indivíduo e do seu convívio em sociedade, e decorrente a isso, o trabalho em excesso pode causar exaustão, ansiedade e depressão. Devido ao índice de contaminação, estes profissionais têm evitado o contato com os próprios familiares e amigos que acarretam ainda mais problemas psicológicos. Diante das inúmeras perdas, esses têm carregado em si uma impotência no que se diz respeito ao controle dessa síndrome, afetando sua qualidade de vida e expondo a outras doenças desencadeadas pela depressão.

Portanto, sabendo que os profissionais na área da saúde, especificamente os enfermeiros e técnicos em enfermagem, tem atuado na linha de frente do combate à COVID-19. Esse pressuposto busca mostrar o quanto o novo coronavírus pode impactar na sua qualidade de vida, considerando os prejuízos, danos psicológicos e emocionais que vem causando a esses profissionais. E as principais formas de

prevenção ao estresse, ansiedade e depressão que tem acontecido em decorrência à convivência com essa nova síndrome respiratória aguda grave.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Sobre o viés metodológico do estudo, foi preferível realizar uma pesquisa de revisão integrativa bibliográfica, por ser um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, delimitando assim as etapas metodológicas mais concisas e proporcionando aos profissionais melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Ainda sobre esse tipo de pesquisa, Botelho et al. (2011, p. 127) destacam:

[...] o termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método, ponto esse que evidencia o potencial para se construir a ciência. O método da revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, pelo fato de ele viabilizar a capacidade de sistematização do conhecimento científico e de forma que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre sua produção científica para conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa [...]

Isto posto, método de pesquisa esse que encontrasse em total consonância com o objetivo do estudo em voga, portanto, trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica sobre a depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem diante da COVID-19. Sistemáticamente, foi realizada uma pesquisa em bancos de dados eletrônicos: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (sciELO), realizada no período de Agosto a Novembro de 2021, utilizando-se dos seguintes descritores na busca avançada: “Ansiedade and profissionais de saúde” (72 produções científicas localizadas no total). “Depressão and profissionais de saúde” (93 produções científicas localizadas no total).

À vista disso, resultando num montante de 165 artigos ao todo, foram selecionados 25 e logo depois 08 deles para ser realizada a revisão integrativa bibliográfica, de acordo com a seguinte filtragem: 1. Publicações realizadas dentro do período da COVID-19 e 2. Coleções nacionais, de idioma português. Seguiu-se uma leitura analítica que nos possibilitasse a construção de categorias e, posteriormente, realizamos uma leitura interpretativa para identificação das respostas para os objetivos sobre a Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem diante de COVID-19.

Para publicações em geral, para além da análise sistemática, foi considerado como critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos e disponíveis na língua portuguesa. Para a inclusão das publicações foram determinados os seguintes critérios: possuir texto na íntegra e ter a temática relevante para o estudo. Para exclusão seguiu-se os seguintes critérios: publicações com datas inferiores e de outra língua que não fosse o português do Brasil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Covid-19 e seus impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem

A nova Síndrome respiratória aguda grave tem se propagado rapidamente nos países, causando preocupação, dúvidas e incertezas na população e profissionais no âmbito da saúde. Um vírus que tem se alastrado rapidamente, atingindo cidadãos de diferentes raças, idades e classes sociais. Segundo Barbosa et al. (2020) resultou em inúmeras internações por pneumonia inicialmente sem um agente etiológico isolado, que evoluía com complicações respiratórias graves.

Desde o primeiro caso descoberto no Brasil, em janeiro de 2020, o número de contaminados e mortos deu um salto exponencial. Em 17 de abril de 2020, o país apresentava 33.682 casos confirmados de COVID-19 e 2.141 mortes pelo vírus. Em virtude do acontecimento inúmeras pessoas necessitaram de atendimento hospitalar, o que sobrecarregou sistemas de saúde e alta demanda dos profissionais do domínio da saúde (BARBOSA et al. 2020).

Mediante Pontes et al. (2021) a pandemia causada pelo SARS-Cov-2 revelou a importância da saúde global. Esse vírus surgiu em um país e se propagou rapidamente para outros provocando crise no sistema de saúde mundial. Entretanto, diante do pressuposto vale ressaltar a importância da qualidade de vida nos profissionais de enfermagem, principalmente diante da nova pandemia do COVID-19. Uma vez que essa doença não só afeta sua saúde física, mas também mental e psicológica, onde o mesmo é intitulado como aquele que atua na linha de frente.

O estresse referente ao trabalho é uma causa preocupante nos trabalhadores de saúde acarretando uma exaustão psíquica, dificuldades para relaxar e dormir. Afirma Appel et al. (2021) que situações inesperadas são geradores de desequilíbrios emocionais, principalmente frente ao ineditismo da pandemia COVID-

19, em que a luta é travada contra um inimigo invisível, pouco conhecido, o que dificulta a gestão da situação, gerando medos, dúvidas e incertezas.

Para os trabalhadores da saúde, o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, provocam severos problemas de saúde mental, aumentando o turnover e a síndrome de a_burnout, além de gerar graves problemas como ansiedade e depressão (POLAKIEWICZ, 2020). Portanto é de suma importância o cuidado no que se diz respeito à saúde mental desses profissionais.

3.2 Exaustão profissional dos enfermeiros diante da nova pandemia

O Burnout é uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, em resposta às fontes crônicas de estresse (MARCELINO et al, 2018). Tem ocorrido com frequência entre os enfermeiros, e aumentado gradativamente diante da pandemia do COVID-19.

Conforme Marcelino, Alves e Guirardello (2018, p.3)

O esgotamento no trabalho é resultado da interação entre pessoa e ambiente de trabalho, o qual afeta gravemente o desempenho de funcionários no trabalho. De acordo com um levantamento transversal realizado com 2.504 enfermeiros na China Oriental, cerca de 64,0% dos enfermeiros tiveram esgotamento no trabalho, levando a menor eficiência e qualidade do trabalho.

Entretanto, Barbosa et al. (2020) relatam que a enfermagem tem sido uma das profissões mais estressantes devido às inúmeras responsabilidades, alto risco de contaminação, carga horárias de trabalho elevadas e ambientes insalubre. O enfrentamento de situações críticas como as geradas pela COVID-19 pode levar profissionais de enfermagem ao confronto com seus recursos psicológicos o que pode ser capaz de gerar um maior nível de estresse. Situações desencadeadas por inúmeras mortes, alta taxa de contágio, extensas jornadas de trabalho, elevadas demandas no setor além do isolamento social.

Tal exaustão dos profissionais de enfermagem pode gerar altos índices de absenteísmos, com atestados médicos psiquiátricos, necessidade de medicações psicotrópicas, dificuldade para dormir ou relaxar, além de risco para o suicídio. No entanto, afetando sua qualidade de vida, interação social, atividades diárias e o autocuidado. Ou seja, o estresse relacionado ao trabalho está contribuindo amplamente para a escassez de profissionais na área da enfermagem, tendo em

vista que o estresse no trabalho leva a uma rotatividade muito maior. Seguindo esta análise, muitos são os profissionais que estão afastados, infectados e largado seus empregos, devido a condições precárias de trabalho, falta de EPI's e reconhecimento salarial (APPEL et al. 2021).

3.3 Ansiedade, depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem da equipe COVID-19

Sabendo-se que a ansiedade e depressão têm sido consideradas como males do século XXI, amplamente influenciadas por situações de estresse, de (auto) cobranças, incapacitando indivíduos em idade altamente produtiva. É diante dessas situações inéditas ocasionada pela COVID-19, onde no início era uma síndrome pouco conhecida, que gerou desequilíbrio emocional diante das inúmeras perdas tanto no seu convívio familiar como no seu âmbito de trabalho (APPEL et al. 2021).

Menciona Amaral et al. (2021) na COVID-19 a enfermagem escuta e acolhe com sensibilidade e cientificidade, principalmente à dimensão emocional do ser humano. Logo, quem irá cuidar destes que tem atuado na linha de frente durante a pandemia?

É fato que os profissionais de saúde têm sentido o impacto da contaminação pelo Sars-CoV-2, seja pela demanda de trabalho, estigma social, carga emocional ou mesmo por sua saúde individual comprometida (ROCHA et al 2021). A partir desse cenário, vários profissionais precisaram se afastar de seus parentes e familiares, acarretando ainda mais problemas mentais e elevando o risco do suicídio.

Conforme afirma Neves (2019), o suicídio nunca é um caso isolado. Geralmente, é um conjunto de situações que leva a pessoa a isso, como o abandono, o medo, a solidão, a culpa, a instabilidade emocional, a desestrutura familiar etc. Vale ressaltar que as inúmeras perdas de colegas de trabalhos e familiares de forma inesperada têm suscitado ainda mais essa triste realidade.

Outros fatores que podemos citar para esse desgaste emocional são a insatisfação com o salário, a sobrecarga de horas de trabalho e o peso da responsabilidade, assumida logo depois de uma graduação. Contudo devido a suas atividades exercidas, pacientes complexos e estresse laboral gera um acúmulo de carga emocional elevada nestes profissionais de enfermagem (NEVES, 2019).

A complexidade das ações realizadas pelos trabalhadores da saúde e as dificuldades que estes vêm enfrentando com a nova pandemia podem aumentar o risco de estresse, ansiedade e depressão. Entretanto é indispensável a necessidade de ofertar formas de promoções ao cuidado da saúde mental destes profissionais de saúde, núcleo de apoio com aconselhamento psicológico e atendimento psiquiátrico. Uma vez que o deprimido, com frequência, julga-se um peso para os familiares e amigos, muitas vezes invocando a morte para aliviar os que o assistem na doença. Todavia, estes que prestam os cuidados são os que estão demandando uma necessidade maior de atenção e acolhimento (PORTO, J. 1999).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto uma revisão integrativa bibliográfica, o estudo buscou sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre a questão da saúde mental dos profissionais de enfermagem e a frequência com que tem aumentado consideravelmente o número de casos no contexto da COVID-19, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Desta forma, se procurando as informações mais amplas sobre a temática elucidada, combinando dados de literatura teórica e empírica. Para o processo de elaboração da revisão integrativa, foram elencados 6 fases, sendo elas: 1. elaboração da pergunta norteadora; 2. busca ou amostragem na literatura; 3. coleta de dados; 4. análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Portanto, a pergunta norteadora da pesquisa da qual se trata, versou sobre a seguinte problemática: de qual forma a COVID-19 gera impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem? Frente a isso, foi realizada uma breve busca nos bancos de dados eletrônicos: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (sciELO) para analisar quais eram os apontamentos e foi possível constatar diversas produções científicas que tratavam de forma direta sobre essa problemática, a partir disso, então, o grupo optou por validar esse problema como o problema norteador de pesquisa e realizar a partir disso uma revisão integrativa dessas publicações, assegurando, portanto, uma prática assistencial embasada em evidências científicas.

A terceira fase foi constituída da coleta de dados propriamente dita, se conseguindo um total de 08 artigos que tratassem de forma direta e completa a temática estudada, se minimizando, com isso, o risco de erros na transcrição, o que

também garante a precisão na checagem das informações e servir como registro. Logo, sendo possível realizar uma análise crítica dos estudos incluídos, a partir das evidências obtidas em estudos individuais e evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência.

Na discussão dos resultados, foi realizada uma interpretação e síntese dos resultados, comparando os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Para, por fim, se apresentar a revisão integrativa, a qual, para isso, serão enumerados a seguir todos os artigos selecionados na revisão, sendo eles:

1. APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. da S.; SANTOS, R. P. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021.

O artigo destacado, objetiva: “[...] investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID-19 de um hospital universitário [...]” Enquanto conclusões apresenta: “[...] os profissionais de enfermagem da equipe COVID-19 apresentam níveis importantes de ansiedade, depressão e estresse, sendo que os fatores associados à depressão e ao estresse foram identificados [...]”.

2. BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A. de F.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2020.

O artigo destacado, objetiva: “[...] identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem [...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...] aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais de enfermagem [...]”.

3. HUMEREZ, D. C. de, BARDUCHI, R. I., SILVA, M. C. N. da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA

PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM.
Cogitare Enferm. 25: e74115, 2020.

O artigo destacado, objetiva: “[...] refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19. [...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...] para atingir esse objetivo, elaborou-se o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia. Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão. [...]”.

4. MARCELINO, C. F.; ALVES, D. F. dos S.; GUIRARDELLO, E. de B. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, 2018.

O artigo destacado, objetiva: “[...] avaliar o ambiente da prática profissional e os níveis de burnout entre os profissionais de enfermagem e estimar o efeito preditor do ambiente da prática sobre o burnout [...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...] Concluiu-se que a autonomia e o controle sobre o ambiente da prática profissional foram considerados fatores preditores do burnout entre enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem [...]”.

5. NEVES, U. Enfermagem é uma das principais categorias a sofrer com o suicídio. **PEBMED**, Rio de Janeiro, 2019.

O artigo destacado, objetiva: “[...] promover o debate sobre esse tema tão importante e, muitas vezes, tão negligenciado pela sociedade e pelas instituições de saúde que recebem esses enfermeiros em seus postos de trabalho [...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...] A enfermagem recebe a carga uma carga emocional muito forte. Ela tem uma responsabilidade muito grande no dia a dia do paciente, nos momentos mais sofridos desse paciente. E o profissional está ali, 24 horas percebendo, vivenciando e compartilhando com esse paciente os seus sentimentos [...]”.

6. POLAKIEWICZ, R. Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus. **Saúde mental**, Rio de Janeiro, 2 abr. 2020.

O artigo destacado, objetiva: “[...] promover o debate sobre as modificações na sociedade e correlacionar ao trabalho de enfermeiros e enfermeiras de todo mundo que permanecem na luta diária pela vida.[...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...] O gerenciamento da sua saúde mental é fundamental, seu bem-estar psicossocial nesse momento de crise torna-se fundamental. [...]”.

7. ROCHA, R. P. da S.; OLIVEIRA, J. L. C. de CARVALHO, MATOS, A. R. MUFATO, L. F. RIBEIRO, A. C. SILVA, G. K. T. Características de profissionais de saúde acometidos por Covid-19: revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, 2021.

O artigo destacado, objetiva: “[...] identificar as características de profissionais de saúde acometidos por COVID-19[...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...]Os principais sintomas da COVID-19 nos profissionais de saúde acometidos foram: febre, tosse, fadiga e mialgia. Constataram-se características que remontam em perfil concentrado de enfermeiras e médicos contaminados no hospital. Essa realidade foi focalizada entre pesquisas transversais chinesas, italianas e estadunidenses [...]”.

8. SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. de A.; BARBOSA, I. R. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19**, Rio de Janeiro, 2021.

O artigo destacado, objetiva: “[...] Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19[...]” Enquanto conclusões, apresenta: “[...] A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam

condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 [...]”.

Em suma, após analisar de forma sistemática os artigos propostos, conclui-se que os resultados apontaram que a recente pandemia causada pelo novo coronavírus, tem gerado medo, incerteza e pânico, tanto na população, como nos profissionais da área de saúde. Onde se discute que se torna mais que essencial nesse cenário se voltar esse cuidado também para o próprio agente cuidador, pois, todos os trabalhos selecionados e devidamente explorados evidenciam que os profissionais da área da saúde que estão em combate ao coronavírus, onde são protagonistas no acompanhamento e tratamento desses pacientes, estão desenvolvendo graves problemas de saúde mental, como: ansiedade, depressão, estresse, exaustão e aumento dos casos de burnout.

Por conseguinte, é também sabido destacar que todos os artigos revisados demandam de maiores investimentos intervencionistas que venham trazer esse novo olhar para esse público-alvo, que visam, portanto, atuar enfaticamente sobre esse conjunto de situações que provocam toda desencadeamento de sintomas aos profissionais da área de saúde, promovendo assim a melhoria das mais diversas condições de trabalho, para o a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

Ainda, conclui-se que é de grande relevância tratar desse assunto, o qual é muito frequente no ambiente laboral desses profissionais que não têm a valorização profissional devida, e a cada dia essa temática vem sendo esquecida pelos demais, uma vez que pode desencadear piora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo conseguiu atingir os seus objetivos propostos, onde, pela urgência de se compreender as necessidades em saúde dos próprios profissionais cuidadores, sendo uma prática essencial para o alcance da integralidade do cuidado, se buscou de forma central retratar a saúde mental dos profissionais de enfermagem e a frequência com que tem aumentado consideravelmente o número de casos no contexto da COVID-19, a partir da compreensão da COVID-19 e seus impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem; reconhecimentoda exaustão profissional dos enfermeiros diante da

nova pandemia e identificação da ansiedade, depressão e suicídio nos profissionais de enfermagem da equipe COVID-19.

Assim, para os trabalhadores da saúde, o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, provocam severos problemas de saúde mental, aumentando o turnover e a síndrome de a burnout, além de gerar graves problemas como ansiedade e depressão, o estresse relacionado ao trabalho está contribuindo amplamente para a escassez de profissionais na área da enfermagem, tendo em vista que o estresse no trabalho leva a uma rotatividade muito maior, onde a complexidade das ações realizadas pelos trabalhadores da saúde e as dificuldades que estes vêm enfrentando com a nova pandemia podem aumentar o risco de estresse, ansiedade e depressão.

Em virtude dos fatos mencionados, o índice de depressão, ansiedade, estresse e suicídio, têm seus níveis elevados diante da nova pandemia causada pelo novo coronavírus, um inimigo invisível, que gera incertezas, dúvidas e medos. No entanto, grande parte do sofrimento emocional está ligado às condições de trabalho, ambientes insalubres, falta de EPI's, ambientes sem estrutura adequada para receber os indivíduos afetados pelo vírus, como consequência causando o afastamento dos profissionais da saúde, que tem se arriscado a cuidar dos pacientes mesmo em situações precárias.

É importante salientar a implementação de práticas que busquem promover a melhoria das mais diversas condições de trabalho, para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

REFERÊNCIAS

APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. da S.; SANTOS, R. P. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A. de F.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2020. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, Almeida, C. C. de; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade. Belo Horizonte, 2011.

HUMEREZ, D. C. de, BARDUCHI, R. I., SILVA, M. C. N.da, SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cogitare Enferm.** 25: e74115, 2020.

MARCELINO, C. F.; ALVES, D. F. dos S.; GUIRARDELLO, E. de B. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, 2018. DOI 10.5935/1415-2762.20180029. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1237>. Acesso em: 16 nov. 2021.

NEVES, U. Enfermagem é uma das principais categorias a sofrer com o suicídio. **PEBMED**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 23 de Novembro de 2021.

OLIVEIRA, K.W.; DUARTE, E.; FRANÇA, G.V.A.; GARCIA, F.L. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**. Epidemiologia. Serviços de Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020044/pt/>.

POLAKIEWICZ, R. Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus. **Saúde mental**, Rio de Janeiro, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

PONTES, L. et al . Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. **Esc. Anna Nery**, 2021.

ROCHA, R. P.da S.; OLIVEIRA, J. L. C. de CARVALHO, MATOS, A. R. MUFATO, L. F. RIBEIRO, A. C. SILVA, G. K. T. Características de profissionais de saúde acometidos por Covid-19: revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, 2021.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. de A.; BARBOSA, I. R. **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/>.